



Os republicanos da Califórnia estão resistindo às sugestões do presidente Donald Trump, do presidente da Câmara, Mike Johnson e de outros republicanos, de que a ajuda federal para desastres às vítimas dos incêndios florestais que devastaram o sul da Califórnia deveria vir com restrições, possivelmente comprometendo a agenda política do presidente em um Congresso profundamente dividido no início de seu segundo mandato.

Com Trump a planejar visitar o estado devastado pelo fogo esta semana, a resistência mesmo de alguns membros da Câmara aos seus esforços para impor condições à ajuda em caso de catástrofe poderia complicar ainda mais uma relação já tensa entre a Califórnia liberal e confiável e a segunda administração Trump.

Vários republicanos que conquistaram por pouco assentos na Câmara da Califórnia em Novembro expressaram consternação pelo facto de a ajuda estatal poder ser atrelada às exigências em troca de ajudar os milhares de californianos nos seus distritos que ainda sofrem com o desastre deste mês.

“Fazer política com o sustento das pessoas é inaceitável e um tapa na cara das vítimas dos incêndios florestais no sul da Califórnia e de nossos corajosos socorristas”, disse o deputado republicano Young Kim, cujo distrito estreitamente dividido está ancorado no condado de Orange, propenso a incêndios, a sudeste de Los Angeles. Angeles, disse em um comunicado.

Numa entrevista transmitida na noite de quarta-feira, Trump disse que poderá suspender a ajuda à Califórnia até que o estado ajuste a forma como gere os seus escassos recursos hídricos. Ele alegou falsamente que os esforços de conservação de peixes da Califórnia na parte norte do estado são responsáveis pela seca dos hidrantes nas áreas urbanas.



“Não acho que deveríamos dar nada à Califórnia até que eles deixem a água escorrer”, disse Trump a Sean Hannity, da Fox News.

Autoridades locais disseram que os esforços de conservação do cheiro do delta não tiveram nada a ver com os hidrantes secando enquanto os bombeiros tentavam conter as chamas em torno de Los Angeles. Eles disseram que a culpa era da intensa demanda por um sistema municipal não projetado para combater tais incêndios.

As tempestades de fogo provocadas pelo vento destruíram bairros inteiros do condado de Los Angeles, deixaram milhares de desabrigados e mataram mais de duas dezenas de pessoas.

Trump disse no início desta semana que estão em andamento discussões na Casa Branca para levar mais água à sempre árida Los Angeles, aludindo ao escoamento das chuvas perdidas para o Pacífico e ao vasto sistema de armazenamento e distribuição de água do estado.

“Los Angeles tem enormes quantidades de água disponíveis. Tudo o que eles precisam fazer é girar a válvula”, disse o presidente.

A Califórnia é há muito tempo o alvo favorito de Trump, que também se referiu aos incêndios no seu discurso inaugural na segunda-feira. Em Los Angeles, disse ele, “estamos vendo incêndios que ainda ardem tragicamente há semanas, sem sequer um sinal de defesa”.

“Isso vai mudar.”

Trump não fez qualquer menção à força multinacional de combate a incêndios mobilizada para combater vários incêndios. Os bombeiros estavam ganhando terreno nos dois grandes incêndios na quarta-feira, quando um terceiro incêndio eclodiu ao norte de Los Angeles e queimou rapidamente centenas de hectares de mato seco.

Johnson, um republicano da Louisiana que ecoa as queixas de Trump, disse que há problemas “sérios” na forma como o estado é administrado. Estes incluem [financiamento](#) insuficiente para programas florestais e armazenamento de água. Ele também destacou a disputa pública entre o chefe dos bombeiros de Los Angeles e a Prefeitura sobre cortes orçamentários.

Johnson disse na quarta-feira que o governador democrata Gavin Newsom e a prefeita de Los Angeles, Karen Bass, não prepararam o estado ou a cidade para o que estava por vir. Ele citou particularmente um reservatório de 117 milhões de galões que ficou vazio por quase um ano. Newsom pediu uma investigação independente do reservatório.

Bass não respondeu diretamente a uma pergunta sobre possíveis condições para a ajuda em caso de catástrofe, dizendo num comunicado: “O nosso trabalho com os nossos parceiros



federais será baseado em conversas diretas com eles sobre como podemos trabalhar juntos”.

Alguns republicanos sugeriram que o pacote de ajuda do Congresso poderia ficar emaranhado com os esforços para aumentar o limite da dívida do país - e com a Câmara tão estreitamente dividida, mesmo alguns votos divergentes de qualquer um dos partidos poderiam alterar o resultado.

Isso deixa os legisladores republicanos da Califórnia num dilema político: defender com força o seu estado natal, muitas vezes criticado pelo Partido Republicano como representando tudo o que há de errado com a América, enquanto os republicanos no Congresso estão ansiosos por mostrar uma frente unificada e aproveitar a sua posição de Novembro. vitórias eleitorais no que Trump chamou de uma nova “era de ouro” para a nação.

Vários representantes da Califórnia concordaram que o governo federal deve proteger-se contra o uso indevido de fundos, mas argumentaram que o dinheiro não deveria ser retido ou sobrecarregado com restrições não impostas a outros estados após tornados e furacões.

O dilema se manifestou nas postagens nas redes sociais do deputado republicano Ken Calvert, que prevaleceu por pouco em novembro em seu distrito decisivo, a leste de Los Angeles.

“Os californianos têm direito a receber assistência federal para desastres da mesma maneira que todos os americanos”, escreveu ele no X. Mas, acrescentou rapidamente, “algumas mudanças na política federal podem ser necessárias para acelerar a reconstrução, bem como melhorar a prevenção futura de incêndios florestais. Esse tipo de políticas não são condições.”

O deputado republicano Kevin Kiley, cujo extenso distrito vai do leste de Sacramento ao sul até o Vale da Morte, disse à KCRA-TV em Sacramento na semana passada que o uso da palavra condições por Johnson não foi “especialmente útil”. Falando no Capitólio na quarta-feira, ele disse que há muita ambigüidade sobre o que constitui as condições para ajuda em desastres.

Ele disse que seu foco é garantir que o dinheiro não seja desperdiçado por causa da ineficiência do governo.

“Queremos ter certeza de que o dinheiro realmente chegue às vítimas e que elas possam usá-lo para reconstruir suas casas e se recuperar”, disse Kiley.

Os políticos em Washington discutem há anos sobre como conter a crescente ameaça de incêndios florestais em todo o Ocidente. Os republicanos há muito que se queixam de que as práticas inadequadas de gestão da terra agravaram os danos causados pelos incêndios florestais, enquanto os democratas enfatizaram o papel das alterações climáticas e o



fracasso do governo federal em enfrentá-las.

Praticamente a única coisa em que concordam é que o problema persiste.

Alguns legisladores observaram que a ajuda em desastres ao longo dos anos para o estado natal de Johnson, Louisiana, não veio com condições. O líder democrata Hakeem Jeffries classificou a ideia como “impossível”.

O deputado republicano Doug LaMalfa, cujo distrito predominantemente rural vai da área de Sacramento ao norte até a fronteira com Oregon, disse que não estava muito preocupado com as conversas sobre as condições.

“Tudo tem condições, especialmente a forma como a Califórnia desperdiça dinheiro”, disse LaMalfa. “Queremos ajudar as pessoas e queremos ajudar com isso, como ajudamos outras pessoas. Mas a Califórnia é muito, muito irresponsável.”

Trump planeja visitar o estado para ver os danos em primeira mão na sexta-feira. Newsom não disse publicamente se o acompanhará em sua turnê.

Com a frágil maioria republicana na Câmara - há 219 republicanos, 214 democratas e uma vaga - Johnson não pode permitir-se deserções em qualquer votação. E poderão demorar várias semanas até que uma contabilidade mais completa das necessidades de recuperação do estado esteja pronta e um pedido formal seja apresentado à Casa Branca.

Após grandes desastres naturais, o presidente normalmente faz pedidos de gastos suplementares, como aconteceu depois dos furacões Helene e Milton.

O Congresso também poderia fornecer mais ajuda em caso de catástrofe à Califórnia através de [legislação](#). O senador Lindsey Graham, presidente republicano do Comitê de Orçamento do Senado, disse que trabalharia para incluir a ajuda para desastres em um projeto de lei à prova de obstrução que os republicanos esperam elaborar este ano, que pagaria algumas das principais prioridades políticas de Trump.

Newsom instou Johnson e outros líderes do Congresso a aprovarem rapidamente a assistência ao estado, onde os incêndios ainda ardem e os ventos fortes continuam a ameaçar novos. Num [e-mail](#) aos apoiantes do seu comitê de campanha, ele alertou que “os republicanos estão mantendo a ajuda federal como refém” e disse que os democratas poderiam conseguir alguns votos do Partido Republicano para aprovar um pacote de ajuda.

“Em tempos de desastre natural - do furacão Katrina ao furacão Helene - os americanos sempre permaneceram unidos, deixando de lado a política para estender a mão aos necessitados”, escreveu o governador. “Historicamente, a ajuda federal para desastres tem sido fornecida sem condições.”

—*Michael R. Blood e Kevin Freking, Associated Press*